

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ERA DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: INTERATIVIDADE, APRENDIZAGEM E TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICACIONAL.¹

Kárpio Márcio de Siqueira²

RESUMO: O texto em questão aponta para o Ensino da Língua Inglesa num diálogo com as Tecnologias da Comunicação e Informação, a favorecer no processo de aquisição da Língua Inglesa marcas de interatividade que criam espaço para o desenvolvimento da competência comunicacional como desenho prioritário das ações didáticas dessa atmosfera de ensino.

Palavras-chaves: Língua Inglesa, Tecnologias da Informação e Comunicação, Aprendizagem e Competência comunicacional

ABSTRACT: This text stares at the English Language Teaching into a dialogue to the Information and Communication Technologies, and it also collaborates to the English Language Acquisition with interactive signs that create spaces for communicational competence development as a main drawing of didactic action directed to this teaching atmosphere.

Key-words: English Language, Information and Communication Technologies, Learning and Communicational Competence.

1. Um breve panorama do Ensino de Línguas.

O ensino de idiomas ao longo das últimas duas décadas tem sofrido modificações no cerne das questões quanto à aplicabilidade de metodologias e ao uso de novas tecnologias, tudo isso, é pertinente a Era Comunicacional que focaliza a aprendizagem como eixo constitutivo da produção do conhecimento, nesse mesmo espaço, abrem-se questionamentos sobre métodos de ensino e de aprendizagem, os recursos a serem privilegiados, o nível de interatividade que deve ancorar a experiência de aprendizado de um novo idioma e ainda o cenário das Tecnologias da Informação e Comunicação. Contextualiza Almeida Filho que: “aprender uma nova língua na escola é uma experiência educacional que se realiza para e pelo aprendiz/aluno como reflexo de valores específicos do grupo social e/ou étnico que mantém essa escola”. (2002, p.11)

1 Artigo publicado na Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro – RIOS, ISSN 1808-9321 - Ano5. N.5-2009, p 16-21

2 Professor auxiliar da UNEB – Campus II – Alagoinhas no Colegiado de Letras- Inglês, professor titular da Faculdade Sete de Setembro, no campo de estudos de Língua Inglesa e suas Literaturas, especialista em Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Mídias na Educação.

A entender o aprendizado de um língua como representação do espaço vivencial do aluno, é imprescindível apontar nesse percurso o universo tecnológico no qual alunos e professores participam, a perceber que Rapaport anuncia que [...] qualquer movimento que façamos no sentido de aplicar novas tecnologias em nossas aulas merece total atenção e preparo para que seu uso seja adequado ao estilo e ritmo de aprendizagem de nossos alunos, não só o inverso (2008, p. 127)

Com a premissa de um conhecimento promovido pela interação, absorção de informações e adentramento no universo tecnológico, a prática comunicativa no ensino de uma língua estrangeira surge, então, a partir da carência de condensar vários elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e de acompanhar o processo de um mundo globalizado. Dessa forma, esse foco contemporâneo nos direciona a uma ótica que aponta um novo protótipo de ensino, um ensino que esteja mais próximo dos anseios do aluno e de suas reais dificuldades no que tange a comunicação e a aquisição de informação e nessa perspectiva o uso de elementos que façam parte do seu cotidiano e vai, sem dúvida, facilitar o processo de ensino/aprendizagem, vistas ao desenvolvimento da competência comunicacional.

2. Interatividade

À ideia de interatividade apresentaremos inicialmente algumas definições do Dicionário Michaelis:

Interação : **1** Ação recíproca de dois ou mais corpos uns nos outros. **2** Atualização da influência recíproca de organismos inter-relacionados. **3** Ação recíproca entre o usuário e um equipamento (computador, televisor etc.). *1. social, Sociol:* ações e relações entre os membros de um grupo ou entre grupos de uma sociedade. Interativo : **1** Diz-se daquilo que permite, ou é capaz de interação: *Televisão interativa.* **2 Inform** Diz-se do sistema multimídia em que um usuário pode executar um comando e o programa responde, ou controlar ações e a forma como o programa funciona. **3 Inform** Diz-se do sistema de visualização que é capaz de reagir a diferentes entradas do usuário. **4 Inform** Diz-se do modo do computador que permite ao usuário colocar comandos, programas ou dados, recebendo respostas imediatas. Interatividade : Qualidade de interativo.

Nessa apresentação, as definições lexicais apontam para uma utilização e entendimento adequado do uso da palavra interativo e suas derivações, a favorecer um diálogo dentro do cenário educacional e tecnológico. A vislumbrar os significados identificamos que o processo de interação deve exigir e estimular o intelecto do homem,

ou seja, os conceitos adquiridos dependem não somente do esforço individual, mas principalmente do contexto em que o indivíduo se insere, e é embasado nesse pensamento que atribuir a educação o uso das novas tecnologias torna-se inevitável, já que se objetiva construir um cidadão crítico e participativo e o ser adequado ao mercado de trabalho e a vida. Interação e colaboração são diferentes níveis de ações desenvolvidas na educação formal do ponto de vista da comunicação e envolvimento entre os participantes. (CORTELAZZO, 2009, p. 126)

A possibilidade de inserção e interação num universo social nos mais diferentes âmbitos (educacional, tecnológico, científico, sociológico, filosófico e etc) e de relacionamento com outros povos, culturas e leituras, objeto do ensino brasileiro, é também enlarguecido pelo ensino da Língua Inglesa e com a estruturação deste seguimento, o incentivo ao aluno a entender os vários significados lingüísticos presentes nos mais diferentes textos, pode inserir-se de forma positiva no processo de comunicação global, revelando que a linguagem é a referência de povos e culturas. Os PCN de Língua Inglesa observam que:

Integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. (1998, p.49.)

Nesse preâmbulo interacionista, o ensino da Língua Inglesa deve priorizar o enfoque cultural e a relação de interação entre o aluno (leitor) e o texto (a informação), precisando assim aludir-se a aspectos históricos–culturais de notável presença na vida do estudante de idiomas, essa exposição reafirma a necessidade de que o educando não deve entrar em contato com apenas um grupo de palavras, mas com uma esfera de significados que em parceria com a época e o espaço assumem diferentes papéis nos valores significativos de uma língua.

A perspectiva interacionista envolve, então, as pontuações de Vygotsky a indicar que a interatividade é compreendida nesse espaço de aprendizagem, em diálogo com a zona proximal do desenvolvimento que pode, então ser definida como a intersecção entre as práticas de sujeitos envolvidos na resolução e socialização da construção de conhecimento e da prática de vida comum, esse cenário direciona o olhar da

aprendizagem que deve ser antes de tudo desafiadora, partindo do que se sabe para o que se quer saber, num percurso interativo e contextual.

3. Ensino e Tecnologia

As grandes evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. A amplitude do cosmo cultural é prioridade quando envolvemos direito e cidadania, daí a necessidade de unir num caráter interativista ensino e tecnologia, linguagem e dia-a-dia e as somas destes elementos subsidiam a matéria prima para a criação de um homem que comporte as mudanças político-sócio-econômicas do Brasil, e antes de qualquer interferente, projete-se num campo de conhecimento global. Contextualiza TEDESCO,

A extensão, intensidade, velocidade e impacto que adquirem os fluxos, interações e redes globais obrigam todos os países a repensar o vínculo entre educação e política, economia, sociedade e cultura, e a constituição de um sistema tecnológico de sistemas de informações e telecomunicações que facilitem esses processos e gerem novos contextos, dentro dos quais deverá se desenvolver, de agora em diante, a formação de pessoas. (2004, p.21)

Essa percepção orientou a tomada de decisão das políticas públicas que apontam para o desenvolvimento social da humanidade, a identificar o espaço da educação formal que privilegia uma formação e desenvolvimento social em diálogo com as rápidas mudanças nas quais os sujeitos estão envolvidos. Essa ótica apresenta o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996) dispõe: “Art. 32. O ensino fundamental obrigatório [...] terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...] II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”.

Com esse direcionamento, a formação de alunos e professores deve ser pautada na inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação no universo educacional, a priori esta deve percorrer todo o caminho trilhado por professores e alunos na busca do conhecimento. Como resultado, percebe-se que o desenvolvimento cognitivo pode ser ampliado na presença do uso dos multimeios, numa percepção de que aprendemos de

maneira distinta e que a representação do saber dar-se de maneira também diversa. Rapaport orienta que,

Apresentar novas formas de ensinar, certamente, pressupõe orientar nossos alunos sobre as formas de aprender. Colocando em termos construtivistas, temos de focar em “como a mídia instrucional, independente de sua definição, pode ser utilizada para facilitar a construção do conhecimento e significados por parte do aluno. (2008, P.127)

O uso das Tecnologias e conseqüentemente da Internet na escola é exigência da cibercultura, ou seja, do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão, uma vez que, cibercultura norteia modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias, informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet. Nesse escopo não se admite um método de ensino e aprendizagem único ou hegemônico, mas uma condensação de fatores que oportunizem uma aprendizagem significativa e que consigam acompanhar as rápidas e intensas modificações que a Era da Informação e Comunicação nos sujeita. A perceber Fernandes & Lima,

A noção do método de ensino e aprendizagem de línguas está fortemente vinculada às explicações e compreensões do processo aquisição da linguagem. Está também fortemente vinculada à própria definição de língua-linguagem que produzem diferentes propostas de ensino. Nesse sentido, a noção de método soberano parece ser bastante transitória. Assim como as identidades hoje são vistas como transitórias, móveis, fluidas, tendo as carteiras de identidade uma validade bastante limitada, assim também parecem ser os métodos: furtivos, descentrados, múltiplos, porque assim são os sujeitos aos quais se aplicam (2009, p. 174-175)

A perceber a multiplicidade de fatores que subsidiam o ensino da Língua Inglesa, podemos entender o ensino como linguagem didática, e como linguagem é constituída para e pelo aluno e professor numa representação simbólica contextual, numa relação dialética entre os sujeitos que nesse contexto, escolhem a estampa tecnológica como marca do percurso a ser trilhado para o desenvolvimento dessa aprendizagem.

Em se tratando a língua estrangeira como objeto de ensino, a posição teórica a respeito de uma concepção de linguagem está intimamente relacionada, e é inseparável de uma concepção de sujeito. Como estamos estudando questões relativas à linguagem, estamos estudando também aqueles que são os sujeitos da linguagem, sujeitos inseridos na ordem do simbólico. Estamos constantemente interpretando, produzindo sentidos e investigando suas condições e seus efeitos na sociedade. (BOLOGNINI, 2007, p.21)

Esse efeito na sociedade marca a necessidade de compreender no percurso de aprendizagem em línguas, elementos que fortalecem essa aquisição e dialoguem com o universo comunicacional no qual professores e alunos estão envolvidos.

Compreender o mundo, compreender os outros, compreender-se a si e compreender as interações que entre estes vários componentes se estabelecem e sobre tudo isto ser capaz de “linguajar” é o alicerce da vivência da cidadania. É através da compreensão que nos preparamos para a mudança, para o incerto, para o difícil, para a vivência noutras circunstâncias e noutros países. Mas também para a permanente interação, contextualização e colaboração. (ALARCÃO, 2007, p. 25)

Essa premissa transcreve o novo emolduramento no qual a educação e seus sujeitos devem se oportunizar, e neste caso, os agentes do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa necessitam ressignificar o espaço de sala de aula, o percurso desse processo de maturação linguística e ainda, elencar contextualmente os suportes didáticos que darão suporte a construção processual desse novo sistema de linguagem.

4. Competência comunicacional

Segundo ALMEIDA FILHO, ser comunicativo significa preocupar-se mais com o próprio aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação a partir de uma Língua Estrangeira. (2002, p.42). Ao anunciarmos a condição de comunicacional como eixo central nas discussões de formação de sujeitos lingüísticos, apontamos para o desenvolvimento de competências e habilidades que estejam nitidamente ligadas à necessidade comunicativa do falante.

Visitemos , então, as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa,

Torna-se, pois, fundamental, Conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. (1998,p.52)

Esse quadro referencial projeta uma abordagem no ensino da Língua Inglesa, fomentada a partir de uma demanda pela informação, em que as competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudos lingüísticos não podem nem devem ser

reduzidos a ideia de normalização ou ainda descrição da língua, eles devem ofertar à aquisição de um novo idioma o aspecto da comunicação a possibilitar uma formação integral do falante diante de uma aprendizagem significativa. Afirma Moran,

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e torná-las parte do nosso referencial (2003, p.23)

A conquista de uma segunda língua tem fundamental importância no processo de desenvolvimento da humanidade, os processos comunicativos que se sucederam anos após anos, representados pelo câmbio cultural, permitiram que a humanidade, não estivessem ao externo de um contexto coletivo, esse posicionamento equilibrou a desigualdade de povos em relação as descobertas científicas na mais diversas áreas e conseqüentemente a troca destas informações supriram necessidades de comunidades bem menos desenvolvidas e até mesmo estas em sua construção e manutenção não linear contribuíram para o aperfeiçoamento das grandes civilizações. Afirma ALMEIDA FILHO, a aprendizagem de uma nova língua, no ângulo da comunicação, precisa se dar numa matriz comunicativa de interação social. (2002, p.8)

Essa condição de contexto aponta para o entendimento do cosmo cultural na Era da Informação e Comunicação como eixo balizador do processo de orientação a o desenvolver da competência comunicativa a perceber Kramersch,

The notion of context is a relational one. In each of its five dimensions: linguistics, situational, interactional, as well as cultural and intertextual, it is shaped by people in dialogue with one another in a variety of roles and statuses. Because language is at the intersection of the individual and the social, of the texts and discourse, it both reflects and construes the social reality called 'context'. (2004, p.67)³

Nesse palco, estabelecer um alvo comunicativo ancorado com os artefatos da comunicação contemporânea e em especial aqueles que dialogam com a Internet no ensino da Língua Inglesa, não é apenas promover um uso passivo de equipamentos eletrônicos , a exemplo do computador, mas ofertar a essa demanda de formação comunicacional a partir de uma atmosfera multidimensional, variados suporte comunicacionais, nos quais o estudante pode ter contato , cujas afinidades serão

3 "A noção de contexto é relacional. Em cada um das suas cinco dimensões: linguística, situacional, interacional, assim como cultural e intertextual, ela é montada pelo diálogo com os outros numa variedade de padrões de comportamento e posições. Porque a língua está na intersecção do individual como o social, do texto com o discurso, ambos refletem e constroem a realidade social chamada 'contexto' "

testadas em meio a imagens, sons, textos, cores e etc; o significado de incorporar inovações tecnológicas está conectado à contribuição para uma primazia na qualidade do ensino brasileiro. Elucida os PCN:

Torna-se, pois, fundamental, Conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. (1998, p.52)

Diante desse escopo de formação integral do cidadão, o espaço de ensino de língua precisa identificar a demanda do seu público e a partir desse diagnóstico propor direções para um alcance mais preciso dos objetivos comunicacionais. Segundo Richards,

O ensino comunicativo de línguas de hoje se refere a um conjunto normalmente acordado de princípios que podem ser aplicados de formas diferentes, dependendo do contexto de ensino, da idade dos alunos, seu nível, suas metas de aprendizado e assim por diante". (2006, p.41)

A ideia de conjunto de artefatos didáticos comunicacionais, apresenta-se a priori às necessidades e aos objetivos do grupo em aprendizagem linguística numa atmosfera de interação e assimilação das representações culturais, no qual os sujeitos participam durante momento de construção da fala nessa língua adquirida. Logo, Almeida Filho,

[...] o ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas-usuários de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com os outros falantes-usuários dessa língua. (2002, p.65)

A esse contrato de competência comunicacional vislumbra-se o aspecto da aprendizagem significativa vistas a inserção do contexto do aluno e professor de maneira a favorecer um conexões entre o que se aprende e sua utilidade na vida prática, a condição de interação no entendimento de sujeitos em ação pela própria construção da identidade linguística no campo da língua inglesa e ainda o suporte da informação balizada pelos multimeios que apontam para o cenário da tecnologia da comunicação e informação.

Considerações finais

Pensar em um ensino de língua inglesa pautado no desenvolvimento coletivo do aluno é atribuir um significado contemporâneo ao espaço educacional da nossa sociedade. É bem verdade que dentro do processo de aquisição de conhecimento lingüístico as operações mentais envolvidas ao longo de anos, nem sempre variam, o que sugere indagar se não há um avanço nesse conjunto de fenômenos que englobam o palco da aprendizagem, que discussões poderemos trilhar no vislumbre, Educação e Tecnologias? O que muda, nessa ordem, aluno – recurso- professor? Em que medida podemos identificar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como subsídios para o alavancamento de uma aprendizagem mais significativa? Com esses questionamentos, cria-se espaço para a apresentação das temáticas que adentraram a atmosfera do ensino de línguas não pela questão do modismo, mas pela maciça presença desses elementos nos estratos de comunicação que atingem a uma grande parcela da população, não se excetua o espaço de educação, que pressupõe contexto, cultural e linguagem.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas. Pontes, 1993.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na Era Digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

BOLOGNINI, Carmen Zink. **A formação de professores de LE e o objeto de Ensino**. In: Discurso e Ensino: A língua inglesa na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

_____. **Discurso e Ensino: A língua inglesa na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução**. 5ª a 8ª Séries – Língua Inglesa. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Inglesa- Ensino Médio**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.

BROWN, H. Dougals. **Teaching by Principles: an interactive Approach to Language Pedagogy**. 2nd ed. USA: Prentice Hall Regents, Englewoods Cliffs, 2001.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. Curitiba: Ibplex, 2009.

FERNANDES, Carla Dias; LIMA, Diógenes Cândido de. **O Ensino da Língua Inglesa e a questão da cultural**. In: Ensino e Aprendizagem de língua Inglesa: conversas com especialistas. São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

GIANSANTI, Roberto. **Tecnologias e Sociedade no Brasil Contemporâneo**. Vol. 4. São Paulo, SP: Ação Educativa, 2004.

HOLDEN, Susan. **O Ensino da Língua Inglesa nos Dias Atuais**. São Paulo, Special Book Services Livraria, 2009

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa**. 2.ed. São Paulo, SP: SBS editora, 2002.

LEFFA, Vilson J. (org.). **A interação na Aprendizagem das Línguas**. Pelotas: Educat, 2003.

_____. **O Ensino do Inglês no futuro ; da dicotomia para a convergência** . In: Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2003.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e Aprendizagem de língua Inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo : Parábola Editorial, 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7.ed. São Paulo, SP: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. **O Método -O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre, RS: Sulina, 1999.

RAPAPORT, Ruth. **Comunicação e Tecnologias no Ensino de Línguas**. Curitiba: Ibexp, 2008.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky - Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RICHARDS, Jack C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006



STENVES, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. **Caminhos e colheita ; ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2003.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incerteza?** São Paulo, SP: Cortez, 2004.

TORI, Romero. **Educação sem distância : as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo : Editora Senac, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovith. **Pensamento e Linguagem: Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto**. 2ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.